

CHARLES VELLAY — *Le règne de Laomédon*. Copenhague, 1946.  
Apud *Classica et Mediaevalia*, pp. 44-86.

O interessante problema da historicidade de Laomedonte, filho de Ilo e pai de Priamo, é o que Charles Vellay sugestivamente nos apresenta neste folheto de 42 páginas, excerto de *Classica et Mediaevalia*, abo- nando-se com rigorosa documentação.

Os historiadores antigos tinham considerado a guerra de Tróia como o limite entre a lenda e a história, e assim espalhou-se a confusão e foram tidas como lendárias individualidades que na história desempenharam importante papel. Esta opinião, ou preconceito — quando levada às consequências a que foi —, tem sido persistentemente mantida, a tal ponto que muitos homens de ciência preferem afastar-se dos resultados das escavações arqueológicas a renunciar ao enraizado preconceito.

A confusão da história e da lenda torna difícil o estabelecimento da necessária destrição. Impõe-se o emprego rigoroso de um método científico, em que se procure eliminar todas as excrescências fabulosas, produto de imaginação do povo ou da introdução de mitos, e em seguida reunir e coordenar o resto, isto é, aquilo em que tradições e textos estiverem de acordo, e tudo isto acompanhado, quando possível, dos dados arqueológicos. Todavia, estes são geralmente insuficientes, pois, úteis para o estabelecimento da cronologia e da sequência da evolução, são omissos no que diz respeito ao relato das actividades individuais.

Foi este grande empreendimento — apurar factos e datas — que tentou Charles Vellay. O ilustre A. está perfeitamente à altura da grandeza da tarefa: homerista insigne, fundador e director da *Revue des Etudes homériques*, são da sua pena autorizada trabalhos valiosos, entre os quais salientaremos *Alexandre en Troade* (na revista *L'Acropole*, n.º de Abril-Junho de 1931); *Les fouilles d'Hissarlik — Troia iterum extincta* (no *Bulletin de l'Association Guillaume Budé*, n.º de Janeiro de 1933); *Controverses autour de Troie*, volume da «Collection d'Etudes Anciennes», da Associação Guillaume Budé; *Le pèlerinage homérique*, Monte Carlo, 1945; e *Les légendes du cycle troyen — Le roman de Paris* (na revista *Les Etudes classiques*, tomo XIV, fascs. 1-2).

Para ajuizarmos da dificuldade da questão, convirá lembrar que os autores antigos não trazem uma narrativa seguida ou uma vista de conjunto. O seu contributo reduz-se em geral a pormenores fragmentários ou alusões isoladas, e tais informações esporádicas só se compreenderão quando entre elas se estabelecer o devido nexu.

Os textos mais importantes não mencionam sequer o nome de Laomedonte. Note-se que na *Geschichte von Troas*, de Eduardo Meyer, Lipsia, 1877, tal nome não aparece, e só em 1915 John L. Myres e K. T. Frost, em *The historical background of the Trojan War*, in *Klio*, XIV, Heft 4, pp. 447-467, o collocaram no quadro dos acontecimentos históricos, mas ainda de modo bastante vago e através de considerações contestáveis, que não podiam permitir um juízo seguro sobre este assunto.

Paciente e meticulosamente, Charles Vellay estudou a questão de Laomedonte, seguindo com rigor o método que se impusera, tirando dos textos o que eles podiam dizer de seguro e interpretando-os judiciosamente.

E assim nos descreve a primeira expedição militar de Laomedonte contra os mais próximos vizinhos, os Mísios, o episódio de sua filha Hesione e a última guerra do rei contra Hércules e sua morte. Conta-nos depois como o prestígio do reino é reconquistado, após a derrota e morte de Laomedonte, pela diplomacia e hábeis contemporizações de Priamo, as riquezas das minas de ouro de Astira e a política dos casamentos, que lhe granjeou aliados, em grande parte fiéis. Priamo, fraco e contestado a princípio na sua autoridade, conseguiu restabelecer o prestígio e manter a herança paterna durante mais de meio século, pois só o destruiu, e de vez, a coligação aqueia.

Tal é a súpula do interessante trabalho do ilustre sábio de Mônaco, valioso contributo para a solução de um importante problema de história e de interpretação da Antiguidade Clássica.

FELISBERTO MARTINS